

## A Avaliação de Matemática na EJA: Entre o Discurso e a Prática Classificatória

*Wanderson Batista Martins, Denise Marinho de Araújo, Rafael Filipe Novoa Vaz rafael.vaz@ifrj.edu.br*

A avaliação no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo de tensões entre o discurso pedagógico ideal e as práticas efetivas em sala de aula. A EJA tem um papel social essencial ao oferecer novas oportunidades a indivíduos cujas trajetórias foram marcadas pela exclusão escolar. Inspirada em Paulo Freire, a perspectiva teórica recomenda uma avaliação diagnóstica e formativa, voltada à valorização dos saberes prévios e à construção de aprendizagens significativas. Entretanto, evidências empíricas demonstram um descompasso entre essa concepção e a prática docente cotidiana. Este estudo teve como objetivo analisar as concepções e práticas avaliativas de professores de Matemática que atuam na EJA, buscando compreender de que forma a avaliação é compreendida e operacionalizada. A metodologia adotada envolveu uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com 302 publicações, das quais 11 foram analisadas. Os resultados da RSL revelaram predomínio de práticas avaliativas tradicionais, centradas em provas escritas e em resultados quantitativos, o que reforça uma lógica classificatória e pouco dialógica. A análise do estudo de caso evidenciou que, embora os professores reconheçam o valor da avaliação diagnóstica, suas práticas ainda se restringem a métodos convencionais e pouco contextualizados, refletindo ausência de formação específica para as demandas da EJA. Observou-se que a estrutura institucional, com semanas de provas e ênfase no rendimento, reforça o caráter somativo da avaliação. Do ponto de vista discente, embora a maioria declare sentir-se à vontade para expor dificuldades, a aprendizagem é associada diretamente às notas obtidas, revelando internalização de uma cultura avaliativa classificatória. Conclui-se que a avaliação na EJA, especialmente em Matemática, ainda é concebida como ponto de chegada, e não de partida, limitando seu potencial formativo. É necessário repensar as práticas avaliativas, valorizando o erro como indicador de aprendizagem e promovendo uma abordagem que considere as especificidades e trajetórias do educando adulto, contribuindo para uma educação matemática mais humanizadora e emancipatória.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos (EJA); avaliação em matemática; revisão sistemática de literatura;

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

**Financiamento:** IFRJ,

